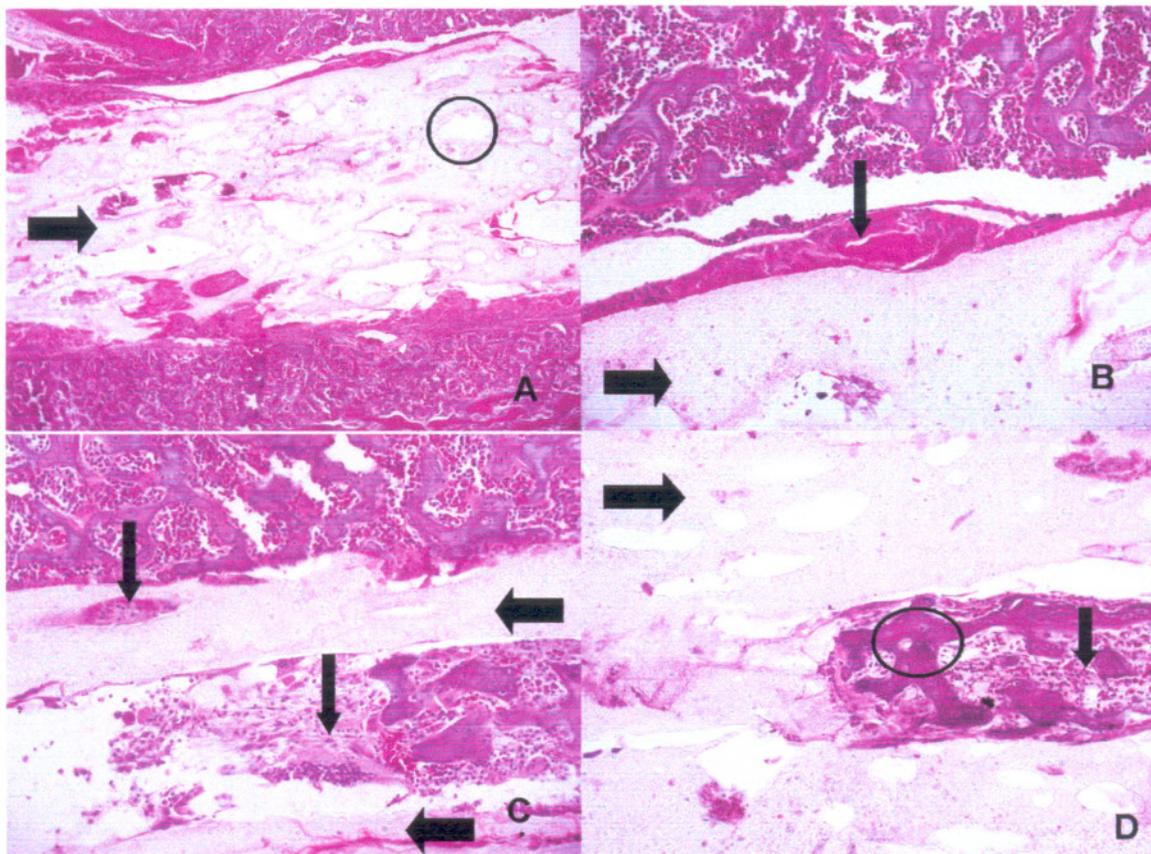


todos os grupos estudados concluindo que houve reparo ósseo, histologicamente compatível com osseointegração.



**Figura 14**– Imagens fotográficas da avaliação histológica do úmero esquerdo de codornas domésticas (*Coturnix coturnix japonica*), submetidas ao implante da poliuretana derivada da mamona (*Ricinus communis*). Fotomicrografia A, em objetiva de 5x, representa um corte longitudinal de úmero de codorna do grupo 30 exibindo a poliuretana no interior do seio medular (seta). Notar os vacúolos opticamente vazios (círculo). Fotomicrografia B, em objetiva de 10x, representa um corte longitudinal do úmero de codorna do grupo 15 exibindo a poliuretana (seta grossa), no interior do seio medular. Notar a presença de discreta deposição de fibrina com infiltração de heterófilos na periferia da poliuretana (seta fina). Fotomicrografia C, em objetiva de 10x e fotomicrografia D, em objetiva de 20x, representam um corte longitudinal do úmero de codorna do grupo 60 exibindo a poliuretana no interior do seio medular (seta grossa). Notar a osseointegração em C (seta fina), caracterizada por presença de trabéculas ósseas (círculo) e medula óssea (seta fina) em D.

No caso dos implantes intra-ósseos espera-se que o material implantado, além de biocompatível, seja capaz de uma osseointegração verdadeira, definida